

Resumos das Jornadas de Investigação do IS-UP - 2022

6 dezembro | 9h30 - 11h | Trabalho e Identidades Profissionais

Rúben Elias - Os impactos da tecnologia na profissionalização da Polícia.

Procura-se debater a profissionalização da Polícia portuguesa com o recurso às teses da sociologia das profissões. Inserida numa pesquisa de doutoramento em curso, esta questão é essencial para o estudo sistemático e aprofundado do grupo profissional dos polícias e das transformações que foram ocorrendo nas últimas décadas. Apesar da constante pressão e escrutínio público de que são alvo, a sua história enquanto grupo ocupacional de ordem repressiva tem evoluído, gradualmente, para um conjunto de profissionais que valoriza uma conduta preventiva na interação estabelecida entre os polícias e os cidadãos. Ainda que na posse de um sistema de formação profissional próprio, o reconhecimento da Polícia enquanto profissão explica-se, em parte, pela regulamentação dos seus processos, assim como, pela incorporação de ferramentas tecnológicas no quotidiano dos seus operacionais, visíveis em novas e eficientes formas de organização do trabalho. Os problemas e situações com que estes se deparam são elucidativos da exigência e complexidade do seu dia a dia e do mundo global em que nos encontramos. O reforço dos meios tecnológicos disponibilizados incita a uma requalificação profissional, exigindo-se, hoje, competências técnicas avançadas e condizentes com o manuseamento de sistemas de tecnovigilância, capazes de transmitir uma sensação de segurança e profissionalismo à população por via da Polícia. De modo a concretizar a importância dos meios digitais e tecnológicos no processo de profissionalização da Polícia, apresentam-se alguns dados retirados do projeto “Medicamentos e suplementos alimentares em consumos de performance: Práticas sociais, contextos e literacia” (PTDC/SOC/30734/2017)

Sandra Pinheiro, Leonor Medon, Rita Madeira, Sandra Couto e João Teixeira Lopes - Reflexões a partir da sociologia para o estudo de antigas áreas mineiras: memória e identidade mineira em Castelo de Paiva e Arouca.

A presente comunicação tem por base uma investigação em curso no âmbito do projeto SHS – Soil health surrounding former mining areas: Characterization, risk analysis, and intervention, projeto interdisciplinar que une vários centros de investigação da Universidade do Porto no estudo de antigas áreas mineiras dos concelhos de Paiva e Arouca. Adotando uma metodologia mista e aplicando duas técnicas centrais - entrevista e inquérito por questionário - procura-se aceder a memórias e histórias orais, de forma a compreender se as minas podem ser percecionadas enquanto dimensões centrais da identidade local das populações. Ao mesmo tempo, pretende-se captar as representações sobre os riscos associados. Os dados já recolhidos apontam as minas como base da edificação das histórias orais, possibilitando processos de reconhecimento mútuo e criação de identidades coletivas. Por outro lado, os riscos - ambientais, de segurança e para a saúde - surgem associados ao passado, como consequência do trabalho mineiro, não reconhecendo a possibilidade da sua existência atual. Ainda que se verifique, num grande número de casos, a dificuldade em lembrar este período pelas marcas que deixou nas famílias dos mineiros, os dados demonstram que existe o reconhecimento geral da importância local das minas, desejando a sua preservação e patrimonialização. Numa segunda fase, procura-se discutir os principais resultados com a comunidade educativa dos dois concelhos através de dinâmicas de grupo, recolhendo representações associadas à atividade mineira nos territórios, divulgando a sociologia e estimulando o pensamento crítico.

Hernâni Veloso Neto - Exigências e implicações do teletrabalho ao nível da segurança e saúde do trabalho.

O teletrabalho, enquanto modalidade de organização do tempo e local de prestação do trabalho subordinado, já tem enquadramento social e jurídico há várias décadas em Portugal. Contudo, devido ao contexto pandémico que se tem vivenciado, assumiu maior relevo e teve uma utilização mais generalizada, já que foi adotado como uma medida de prevenção de contágios por COVID-19 e estipulado como obrigatória a sua aplicação durante alguns períodos dos anos de 2020 e 2021. Este recurso mais generalizado do teletrabalho tem implicações sociais e laborais que importa considerar, por isso, pretende-se partilhar reflexões e dados de estudos realizados sobre essas repercussões ao nível das condições de trabalho das/os trabalhadoras/es. Os estudos demonstram que o teletrabalho pode ter, simultaneamente, vantagens e desvantagens, já que pode contribuir para se flexibilizar a organização do trabalho e da vida em sociedade, mas também pode ser um problema de saúde e segurança ocupacional. Quando bem organizado e aplicado pode ser benéfico para algumas organizações e trabalhadores/as, podendo, por exemplo, melhorar o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal e reduzir tempos de deslocamento para o local de trabalho. Contudo, também pode suscitar fatores de risco profissional, decorrentes do aumento dos ritmos e tempos de trabalho, do facto da vida familiar e profissional se juntarem no mesmo espaço ou do próprio isolamento e distanciamento social no trabalho. Estas considerações merecem ser refletidas e consideradas no planeamento e gestão das condições de trabalho e do bem-estar psicossocial das/os trabalhadoras/es a operar em regime de teletrabalho.

Vanessa Rodrigues - A reparação legal dos acidentes de trabalho em Portugal: discussão de resultados intermédios.

De que forma se configura o relacionamento entre exposição ao risco, desigualdade na distribuição de capitais económicos e culturais e problemas de cobertura e acesso democrático às instituições em contexto de reparação legal dirigida à sinistralidade laboral? Através da construção de um modelo teórico-empírico inspirado na teorização da prática social de Pierre Bourdieu, encontra-se a ser desenvolvida uma análise sociologicamente situada das práticas que concretizam a relação entre os indivíduos e as instituições envolvidas na aplicação da legislação dirigida à reparação legal deste fenómeno. Nesta comunicação, serão discutidos os resultados intermédios resultantes de uma metodologia eclética, de caso “alargado”, que procura informar o modelo de conhecimento sociológico sobre as instituições a partir de uma proposta teórico-empírica inspirada na teorização da prática social de Pierre Bourdieu, capaz de captar as dinâmicas de estruturação do campo burocrático, os processos de naturalização da realidade social por este induzidos (Bourdieu, 2012) e os efeitos da ordem interacional que se inscrevem no quotidiano institucional (Goffman, 1983; Lipsky, 1980), com especial atenção ao modo como a discricionariedade e diferentes tipos de relacionamento com a instituição aqui emergem (Dubois, 1999; Siblot, 2006). Complementarmente, a presente investigação procura contribuir para o conhecimento das estratégias, individuais e coletivas, levadas a cabo pelos diversos atores envolvidos, à luz do estudo dos processos de justificação (Boltanski, 1999, 2006; Spire, 2017, 2018) e das modalidades do respetivo relacionamento com os tribunais (Santos et al, 2012; Gomes, 2016; Lima, 2015; Clair, 2020; Serre, 2021).

Tânia Leão, Joana Ribeiro Santos e J. Teixeira Lopes - Avaliação preliminar do Programa ‘GaiaCuidador’: um cenário de múltiplas precariedades.

Em Portugal, a problemática dos cuidados informais de pessoas dependentes tem sido objeto de uma atenção crescente, tanto no debate político como na produção de conhecimento (Araújo & Soeiro, 2021; Canha, 2021; Soeiro & Araújo, 2020). A maior relevância atribuída a esta questão foi simultaneamente causa e consequência da aprovação do Estatuto do Cuidador Informal, em 2019. No seguimento da aprovação legislativa, implementaram-se projetos-piloto em 30 concelhos do país. Vila Nova de Gaia, não sendo um dos concelhos contemplados, avançou, em 2021, com o Programa Municipal ‘GaiaCuidador’, iniciativa que propõe fornecer um conjunto de ações de apoio social a munícipes a quem seja reconhecido o Estatuto de Cuidador Informal. O objetivo desta comunicação é apresentar e discutir os resultados de uma avaliação preliminar dos/as candidatos/as ao Programa Municipal ‘GaiaCuidador’, efetuada pelo Observatório Social de Vila Nova de Gaia. A metodologia consistiu na análise extensiva de 202 fichas de sinalização dos/as Cuidadores/as Informais candidatos/as ao referido programa, desde o seu início e até fevereiro de 2022. O estudo permitiu reunir informação importante sobre a população candidata a esta resposta social. Nesta apresentação, iremos dar a conhecer o perfil (sexo, idade, escolaridade, situação face ao emprego, entre outros elementos) da Pessoa que Cuida, e os apoios a que tem acesso. Bem como o perfil (sexo e idade), a proficiência tecnológica e digital, os tipos de dependências, e o estado funcional e mental da Pessoa Cuidada. Propomos, ainda, discutir, dentre as tendências encontradas, as que devem suscitar maior preocupação, e os desafios que se colocam às políticas públicas.

6 dezembro | 13h30 - 15h | Inclusão social e direitos humanos

Sofia Alexandra Cruz, Ana Isabel Couto, Carlos Gonçalves, Cristina Parente, Teresa Cunha Alegre, Marta Mucha - Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação de Santo Tirso: desafios metodológicos.

O Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação de Santo Tirso (PMIND- ST), resulta de um acordo de consultoria técnica especializada entre a Câmara Municipal de Santo Tirso e o Instituto de Sociologia da Universidade do Porto, visando responder aos objetivos da Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação – Portugal + Igual 2018-2030. A Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género constitui o órgão responsável por esta Estratégia, que decorre no âmbito do Programa Operacional para a Inclusão Social e Emprego. O PMIND-ST está em curso, desde maio de 2021, tendo já ocorrido a fase da elaboração do diagnóstico e mobilização de organizações locais, no sentido de participarem na construção do Plano concelhio. Em 2022 decorre a fase de elaboração, execução e ajustamento do Plano, em função das necessidades das organizações envolvidas (vertente interna) e das suas áreas de atuação territorial (vertente externa). A fase de avaliação do PMIND-ST terá lugar em 2023, com foco na criação de condições para a respetiva consolidação e disseminação até 2025. A presente comunicação visa analisar as metodologias e técnicas de produção de informação operacionalizadas no PMIND-ST, que assentam no princípio da co-construção de conhecimento, com envolvimento de especialistas e não-especialistas, com vista à capacitação de todas as organizações e pessoas envolvidas. Pretende-se discutir particularmente os desafios metodológicos subjacentes ao uso de metodologias participativas no âmbito dos processos de diagnóstico, planeamento, ação e avaliação das medidas de intervenção no domínio da igualdade e a não discriminação e das respetivas políticas públicas.

Resumos das Jornadas de Investigação do IS-UP - 2022

Tânia Leão, Joana Ribeiro Santos e João Teixeira Lopes - *Em exclusão: Perfil-tipo, perceções e desafios em torno das pessoas em situação de sem-abrigo em Vila Nova de Gaia*

Novos desafios, assim como velhas contrariedades, povoam as sociedades atuais e agudizam as dinâmicas de exclusão social entre diversos contextos e grupos. As pessoas em situação de sem-abrigo (PSSA), consubstanciam uma população cuja condição de vida reflete amplamente o estar sem, ao invés do ser sem. A emergência de uma tentativa de desconstrução de que a pessoa não se define através da sua situação ou condição de vida, a qual se deseja transitória, abre espaço e caminhos alternativos no planeamento e intervenção, assim como no plano das reações sociais em torno da problemática. Para além da reafirmação da complexidade e multidimensionalidade do fenómeno pela Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem-Abrigo (ENIPSSA), esta tem vindo a ser uma temática analisada à luz da produção de conhecimento (Aldeia, 2014; Machado Pais, 2016), assim como resultado de exercícios de cidadania dos próprios atores sociais envolvidos na condição (Pereira (Coord.), 2017). Esta comunicação objetiva apresentar o perfil sociodemográfico e as perceções sobre as pessoas em situação de sem-abrigo em Vila Nova de Gaia, segundo os/as técnicos/as de intervenção local. Este foi um estudo elaborado pelo Observatório Social de Gaia. A metodologia deste trabalho pautou-se, primeiramente, pela análise dos resultados obtidos no Inquérito de Caracterização de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo – 31 de dezembro de 2021. Num segundo momento, foi aplicado um inquérito por questionário online, que incluiu como público-alvo os/as técnicos/as e entidades que trabalham com população em situação de sem-abrigo no município de Vila Nova de Gaia. Conclui-se a relevância das perceções sobre as causas, necessidades e dificuldades que permeiam o campo da intervenção, bem como a possibilidade de comparação com as estatísticas existentes. Constatou-se a existência de vários desafios, pelo que são apresentadas orientações em torno das dinâmicas de recolha e sistematização de informação sobre PSSA no município, assim como recomendações para o nível institucional, de respostas integradas, recursos humanos e de equipas de intervenção, e comunidade em geral, sobre a problemática.

Isabel Dias, Alexandra Lopes; Rute Lemos; Ana Henriques e Sílvia Fraga - *Vulnerabilidade e abusos na idade avançada: resultados do estudo HARMED*

A presente comunicação aborda alguns resultados obtidos no âmbito do projeto HARMED - Socio-economic and health determinants of elder abuse" (PTDC/IVC-SOC/6782/2014) desenvolvido no Instituto de Sociologia da Universidade do Porto e no Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto. Foi desenvolvida uma abordagem metodológica mista, com base em questionários e entrevistas aplicados a uma amostra de 728 idosos com mais de 60 anos selecionados da base EPIPorto, que consiste numa coorte de adultos que recrutou 2485 habitantes da cidade do Porto entre 1999 e 2003 e que tem vindo a ser reavaliada desde então. Os resultados da pesquisa incidem sobre os referidos idosos tendo como objetivos específicos a avaliação das suas condições socioeconómicas e se o seu declínio conduz à ocorrência de comportamentos agressivos e abusivos (e.g. abuso físico, verbal, financeiro, negligência); dos indicadores gerais de saúde e em que medida o seu agravamento os torna mais vulneráveis à violência. Em suma, esta comunicação pretende discutir em que medida a acumulação de desvantagens socioeconómicas e das condições de saúde, em conjunto, aumentam a vulnerabilidade das pessoas idosas e o risco de abuso, comprometendo seriamente a sua saúde, qualidade de vida e direitos fundamentais.

José Soeiro - *Envelhecimento e “crise dos cuidados”: reflexões a partir do caso português*

Portugal é um dos países mais envelhecidos da Europa. De acordo com as projeções do Eurostat, essa tendência tenderá a acentuar-se no futuro: em 2050, Portugal será o terceiro país da União Europeia a 27 com maior percentagem de população acima dos 55 anos (Eurostat, 2020: 17). O país assiste a um duplo envelhecimento, caracterizado pelo aumento da população idosa e pela redução da população jovem, cujas causas estão identificadas: melhoria das condições de vida e do acesso aos cuidados de saúde nas últimas décadas, alterações nos valores e nas estruturas familiares, com a transformação nos padrões de conjugalidade e nos níveis de fecundidade e de natalidade. Reconhecendo uma heterogeneidade interna a este grupo – e as desigualdade no acesso a serviços públicos, na mobilidade, na capacidade de beneficiar de respostas sociais e de saúde, no grau de autonomia e de bem estar - nesta comunicação far-se-á o elenco de algumas das principais políticas públicas dirigidas às pessoas idosas, em quatro dimensões: i) Código Civil, Direito da Família e Lei de Bases da Segurança Social; ii) Pensões, prestações sociais e pobreza na velhice; iii) Respostas sociais e equipamentos sociais; e iv) Proteção especial contra discriminação, violência ou no caso de acesso a bens e serviços. A partir desta identificação, propor-se-á uma caracterização do regime de cuidados aos idosos em Portugal, identificando também campos possíveis de intervenção normativa e sociológica.

Ana Albergaria - *A Inteligência Artificial e os Direitos Humanos: da Opacidade dos Sistemas à Transparência Ética e Responsável*

A massificação da “Inteligência Artificial” (IA) é, até ao momento, o expoente máximo da revolução tecnológica que vivemos. Estamos perante um fenómeno social total, extremamente disruptivo, com impactos em todas as dimensões da vida humana e tendo como consequência direta profundas reconfigurações nos sistemas de organização social. Inserido no âmbito do projeto de doutoramento sobre “Os impactos da IA nos Direitos Humanos”, propomos partilhar alguns resultados recolhidos na fase de aplicação de entrevistas semiestruturadas a interlocutores privilegiados (investigadores da área tecnológica/peritos em IA e outros atores de áreas disciplinares diversificadas), trazendo para reflexão, entre outros, os conceitos de “opacidade” versus “transparência” dos sistemas inteligentes, desafios na modelação de “Algoritmos Éticos” e estratégias para a prevenção e superação de riscos, numa perspetiva de Investigação e Inovação Responsável.

6 dezembro | 15h - 16h30 | Cidade, espaço público e governança

Eduardo Silva - *Estudo do imaginário fotográfico turístico da costa portuguesa após o 25 de Abril*

Esta proposta reúne apontamentos teórico-empíricos para o estudo do imaginário fotográfico turístico dos lugares. Resultantes duma investigação em curso aos usos da fotografia na formação do imaginário turístico da costa portuguesa entre o 25 de Abril de 1974 e a atualidade, aqui explanam-se impressões e análises preliminares acerca desse objeto de estudo e ainda algumas dificuldades sentidas durante este percurso. Enquanto práticas sociais de massas, turismo e fotografia mantêm uma duradoura relação histórica de complementaridade: a montante, ambos surgiram na Europa no século XIX disseminando-se socialmente desde então; a jusante, a crescente mediatização dos vários domínios do nosso quotidiano conduziu-nos ao complexo enlace que hoje imbrica experiência turística com fotografia. Assim, e perante a constatação do desigual ordenamento turístico dos lugares, sublinha-se que a análise da sua evolução enquanto espaços turísticos deve objetivar as suas dimensões temporais e espaciais, confrontando global com glocal e passado com presente em busca de pontos de rutura, interseção e continuidade. Nesta linha de raciocínio, apresenta-se um desenho metodológico mobilizado na análise à evolução da costa portuguesa enquanto espaço turístico no período democrático que articula as perspetivas longitudinal e de corte transversal, assim como algumas técnicas fotográficas operacionalizadas enquanto métodos de investigação-ação e as lógicas da sua respetiva imersão na prática etnográfica. Esta partilha visa reiterar a relevância da fotografia enquanto objeto de estudo na sociologia e proporcionar pistas para a sua análise no domínio do turismo e dos seus imaginários, reunidas no decurso duma investigação atualmente financiada pela FCT.

Lígia Ferro, João Teixeira Lopes, Sónia Apolinário, Natália Azevedo, José Ricardo - *Património urbano, gentrificação e turistificação: desafios e oportunidades*

A partir do projeto “UNCHARTED – Fostering the Societal Value of Culture”, discutiremos os mecanismos e processos da chamada “Sociedade da Cultura”, especificamente centrados no desenvolvimento urbano recente, incluindo dinâmicas de gentrificação, turistificação, segregação sócio-espacial e as suas implicações nas representações e preservação do património urbano. Se existem vários níveis de valores culturais - intrinsecamente artísticos, sociais e económicos -, têm sido os económicos que, nas últimas décadas, se tornaram dominantes. O valor económico da cultura nas cidades tornou-se predatório e os cenários culturais, redes e práticas têm sido afetados pelo poder do valor económico. Analisaremos alguns dados internacionais relevantes sobre urbanismo e turismo na exploração do papel e valor do património urbano em algumas cidades europeias.

Cristina Parente, Jorge Cerdeira, Francisca Teixeira e Luigi Piantavinha - *Governança na Transição energética: desafios ao envolvimento de stakeholders em tecnologias emergentes*

A transição energética é uma problemática que interessa a todos e que se construirá nas próximas décadas de modo a, entre outros aspetos, responder à emergência climática. A governança é uma prática fundamental para uma gestão democrática da transição energética. É neste sentido que procuramos refletir sobre o envolvimento da sociedade civil e promoção da participação pública no âmbito do novo paradigma energético. Esta reflexão surge no âmbito do Projeto 112CO2 – Low temperature catalytic methane decomposition for COx-free Hydrogen production – onde somos responsáveis pela avaliação ex-ante do impacto social da tecnologia emergente (further technologies), de acordo as orientações da Responsible Research and Innovation (European Commission, 2013). Nesta comunicação trazemos os primeiros resultados da pesquisa desenvolvida durante o primeiro ano do Projeto 112CO2 através de uma abordagem mista convergente (Creswell 2014) desenvolvida entre Dezembro de 2021 e Setembro de 2022, através de inquérito por questionário online e entrevistas semi-estruturadas. Num primeiro momento, debruçamo-nos sobre o mapeamento e a caracterização dos stakeholders interessados na tecnologia. Em seguida, discutiremos a avaliação ex ante do impacto societal da tecnologia, a partir dos níveis de familiaridade com as tecnologias de hidrogénio e suas políticas. Constatou-se que a temática está restrita a especialistas/peritos/investigadores de universidades, centros de investigação, organizações não governamentais e empresas, o que revela, entre outras coisas, um baixo envolvimento da sociedade civil. Configura-se até ao momento um movimento de políticas top-down, ausente de envolvimento dos cidadãos em geral e de práticas de governança entendidas como processos que capacitam os cidadãos a participar da tomada de decisões públicas (CIVICUS, 2022).

Resumos das Jornadas de Investigação do IS-UP - 2022

Ricardo Klein - *Sobre la ciudad y los espacios públicos. ¿Nuevos escenarios culturales, vieja participación cultural?*

La exposición presenta un proyecto recientemente iniciado sobre cómo podrían concebirse las ciudades y sus espacios públicos desde sus prácticas culturales y la participación cultural. Entre otros ejes de análisis, se busca problematizar si el "contexto pospandémico" ha provocado y contribuido a la constitución de nuevos escenarios urbanos desde iniciativas provenientes del ecosistema cultural y artístico. En este sentido, reflexionar sobre la ciudad como lugar cultural, pero también como enlace -a diferentes escalas- en la búsqueda de conectar al habitante con sus espacios públicos, en un marco de reconfiguración urbana. De esta manera, bajo la premisa de que existe un emergente de volver a habitar los espacios públicos, ¿cómo es posible ensamblar el sentido de pertenencia con el lugar habitado, reponiendo el tejido social luego de una prolongada y extenuante vida de confinamiento?. Asimismo, ¿cómo podrían ser pensados los espacios públicos post-pandemia? ¿Qué tipo de nuevos escenarios públicos podrían planificarse/imaginarse? ¿Es una oportunidad para generar espacios compartidos para la ciudadanía, más inclusivos, solidarios y participativos? A modo de análisis empírico se han elegido dos ciudades del sur de Europa como estudio de casos: Valencia (España) y Porto (Portugal). Como metodología, se trabaja desde una perspectiva cualitativa, con entrevistas a expertos, observación participante y uso de fuentes secundarias. En cuanto al análisis documental, el mismo se constituye a partir de una importante cantidad de fotografías realizadas in situ en los dos casos elegidos. Finalmente, mencionar que el proyecto de investigación se desarrollará en el período 2022-23 con fondos del Ministerio de Universidades de España y Unión Europea-Next Generation UE.

7 de dezembro | 9h30 - 11h | Práticas artísticas e metodologias criativas

Renata Gaspar - *Culturas de lugar nas/através das práticas artísticas.*

Proponho fazer uma breve apresentação das principais questões que atualmente animam o meu trabalho de investigação sobre a construção sociopolítica de lugar na/através da criação artística. Estas incluem, a produção de fronteiras enquanto lugares de produção epistémica, com enfoque nas práticas artísticas feministas e anticoloniais, e em particular sobre aspetos materiais e simbólicos associados a experiências de migração, e decorrentes questões de pertença, identidade, e tradução cultural. E ainda, as práticas colaborativas (intelectuais e artísticas) enquanto abordagens pluralistas à produção de conhecimento; inserem-se aqui questões de coautoria, coletivização de meios e modos de produção cultural, ética e práticas de cuidado, e políticas de amizade, entre outras. Importante é também referir que estas investigações assentam na construção de epistemologias transdisciplinares, e pretendem dar visibilidade à importância das práticas feministas, anticoloniais e anticapitalistas para a elaboração de formulações espaciais pluralistas e promoção de justiça socio-espacial.

Paula Guerra e Susana Januário - *O processo artópico – volume 1: artes, cenas e lugares.*

Do estudo intensivo de um conjunto de manifestações artísticas urbanas – tomadas como disruptivas em relação às convenções artísticas ortodoxas, inerentes, sobretudo às instituições e às lógicas do mercado – empreende-se a formulação de um espaço social diferenciado, um subcampo artístico. Perspetiva-se este como híbrido, complexo, internamente diversificado, estabelecido em lógicas – sobretudo de emergência – e práticas alternativas, ou seja, tendencialmente independentes e underground, assentes na independência, na informalidade e manifestamente do-it-yourself. A análise em profundidade de manifestações (estudo de casos), distribuídas pelo território nacional, evidencia que a consolidação das mesmas, expressa sobretudo na continuidade e intensificação da respetiva atividade, é perpassada por significativas tensões que as relativizam enquanto alternativas. Imbricando-se a consolidação destas iniciativas nos processos estruturantes de mercadorização, institucionalização e massificação, recoloca-se a questão da especificidade do subcampo artístico em estudo, sobretudo o seu reequacionamento enquanto alternativo. Se, por um lado, por força das tensões identificadas, a formulação do subcampo artístico terá de, necessariamente, ser reponderada, por outro, considera-se reunir-se matéria de facto para se afirmar o pendor alternativo do mesmo, sobretudo pela sua potencialidade democrática, uma vez vertendo-se como um espaço social, privilegiadamente, de intermediação, confluência, de formação – mais ou menos direta – de públicos, materializando-se em forma de cena, e inexoravelmente imbricado nos territórios (política cultural). Necessariamente, devido à obliquidade verificada no que respeita à afirmação perentória da essencialidade alternativa, impõe-se aprofundar o estudo deste espaço social intermédio (entre mercado e instituições), incidindo em dimensões que a investigação em causa desvelou, potenciadoras da sua continuidade. É das potencialidades investigativas e da respetiva possível operacionalização que pretendemos dar conta nesta intervenção.

Inês Barbosa e Teresa Amorim - *Teatro do Oprimido/a: objeto ou ferramenta de investigação? Reflexões a partir de duas pesquisas em ciências sociais.*

O Teatro do/a Oprimido/a (TO) é uma metodologia de intervenção educativa, política e cultural, criada no início dos anos 1970, pelo dramaturgo Augusto Boal, no contexto da ditadura brasileira. Tem como principal objetivo criar um espaço de análise, desconstrução e transformação das relações de poder e dos sistemas de opressão, através de um processo coletivo de conscientização, do diálogo crítico e de uma práxis permanente. Ao longo dos seus cinquenta anos de existência, a metodologia foi-se expandindo, desenvolvendo e, em alguns casos, adulterando-se, estando hoje presente nos cinco continentes, com públicos e temáticas muito diversas. Nesta comunicação, partilhamos duas experiências de pesquisa em ciências sociais em que o TO foi não só objeto, mas também ferramenta de investigação, assumindo um papel primordial na recolha de dados qualitativos. A primeira, inserida num projeto de doutoramento em Sociologia da Educação (Barbosa, 2016), utilizou o arsenal de técnicas de TO para discutir o impacto da crise e da precariedade, no contexto das mobilizações sociais contra a austeridade. A segunda, resultante de uma pesquisa de mestrado em Crime, Diferença e Desigualdade (Amorim, 2022) encarou o TO como método de auscultação, diagnóstico e intervenção em desigualdade(s) e violência(s) de género, com jovens do ensino secundário. Em ambas as pesquisas foi possível observar as potencialidades desta metodologia para captar as experiências e representações dos/as participantes, possibilitando um foco não somente nos discursos, mas também nas expressões faciais e corporais, sons ou emoções, permitindo aceder a camadas subjetivas nem sempre reveladas por uma entrevista ou grupo focal. A comunicação abordará também o caráter dialético e democratizador do TO, assim como o seu potencial de adaptação e replicação.

Paula Guerra, Sofia Sousa - *Quando a imaginação bate à porta do Bairro: metodologias participativas e audiovisuais como modalidades de agência inclusiva*

Nesta apresentação, procuraremos relatar o modo como as artes visuais, nomeadamente o desenho se podem materializar em modos de sociabilidade do self junto de crianças, com idades entre os 6 e os 12 anos. Assim, adotamos uma estratégia metodológica - relacionada com a prevenção em ação e também com a lógica das artes em ação - centrada no estabelecimento de parcerias entidades locais, com o intuito de promover a multidisciplinaridade (grupos académicos e artistas) que designamos como O Bairro é nosso! 2.^a edição. Esta iniciativa foi realizada no Bairro do Falcão, durante os meses de março e junho de 2022, e em conjunto com a Associação Na Praça, uma iniciativa promovida pelo Programa Escolhas. Durante as atividades foram trabalhados vários tópicos, tais como a questão do corpo infantil, o self, os relacionamentos interpessoais e familiares, mas também outros tópicos tais como a escrita criativa, a ecologia e o meio ambiente. O objetivo geral desta abordagem é o de envolver e capacitar os jovens residentes nestes contextos urbanos desfavorecidos em muitos aspetos da vida quotidiana, confiando no poder das artes como forma de gerir e prevenir a violência e os sentimentos de insegurança, frequentemente associados a esses contextos periféricos. Com a organização destas atividades pretendeu-se a organização de uma exposição final na Associação Na Praça, com os trabalhos artísticos e manuais realizados pelos participantes das atividades, bem como se realizaram uma série de vídeo-documentários das atividades, estando os mesmos disponibilizados online. Paralelamente, também realizamos um afterlife do Workshop O Bairro é Nosso! 2.^a edição, com o intuito de o mesmo ser apresentado aos pais das crianças que participaram, promovendo, assim, uma abordagem/intervenção multivariada. A par disso foram realizados inúmeros inscrições audiovisuais, e ainda foram realizados mais de 30 registos de observação direta e participante. Em suma, além de, nesta apresentação, pretendermos desvendar o potencial integrador das artes junto de crianças – enfatizando os tópicos acima enunciados, tais como o corpo, as identidades e a meio ambiente -, e ainda questionar o relevo e as dicotomias/dificuldades do papel (tradicional) do investigador social e do sociólogo em pesquisas baseadas nas artes, mas também em relação à participação ativa em atividades e metodologias que visam a prevenção e a ação.

Lígia Ferro e Beatriz Lacerda - *Comunidades negras n(d)o Porto: da invisibilização à co-criação.*

Com base na ideia dos "colonos portugueses amigos" as repercussões do colonialismo nos países africanos de língua portuguesa e em Portugal hoje em dia não são amplamente discutidas. No entanto, as marcas do colonialismo no espaço público, especialmente em cidades como o Porto, ainda estão presentes na paisagem urbana. A comunidade tem vindo a crescer no Porto e permanece altamente invisibilizada. Existem apenas alguns espaços de reunião e sociabilidade, as associações carecem de apoio público e as comunidades encontram-se territorialmente dispersas. Partindo de um projeto de colaboração entre profissionais portuguesas e americanas, atuando nos campos da sociologia e da curadoria e arte contemporânea socialmente engajadas, foi desenvolvida uma abordagem experimental para mapear e co-criar com as comunidades negras na cidade do Porto. Ao utilizar ferramentas digitais na recolha, análise e partilha de dados, e ao aplicar uma abordagem etnográfica e técnicas de exploração a partir da fotografia social, a equipa colaborou com atores sociais das comunidades negras na cidade invicta. O intercâmbio entre diversos conhecimentos disciplinares e entre várias perspetivas em jogo, tornou possível a exploração de uma realidade oculta nesta cidade. Iremos apontar algumas pistas para os principais desafios e oportunidades deste processo, como a fotografia e esta abordagem colaborativa contribuíram para desvendar a invisibilização das comunidades negras e para questionar o "legado" do passado e imaginar um futuro alternativo.

7 de dezembro | 11h30 - 13h | Religiões e espiritualidades

Tiago Pinto - *New Age: Transformações e potencialidades para o conhecimento sociológico.*

O New Age é um termo que se popularizou nos anos 60 e 70 do século XX, através de comunidades espirituais e movimentos contraculturais, com destaque para os Hippies. Com o aumento da individualização e a subjectivização das crenças, o New Age foi perdendo uma identidade coletiva passando a agregar uma seleção individual de práticas religiosas e espirituais. Conhecimentos esotéricos, ocultistas, gnósticos, alquimistas, filósofos (como o neopitagorismo, estoicismo, neoplatonismo), religiosos orientais e pagãos assumem-se especialmente importantes para este pick and mix individual. Na atualidade, contrariamente à tese da apropriação neoliberal comercial deste fenómeno, configurações comunitárias intencionais e individuais vêm cada vez mais reconhecendo a importância das práticas New Age (ou dissimuladas como espirituais ou de autoajuda) como benéficas para o seu bem-estar. Estas práticas incentivam modelos de transição ecológica, de organização sociocrática, de educações alternativas, materializando-se em novas soluções para o futuro planetário. Em Portugal, a adesão às práticas New Age (orientais e populares) é muito elevada comparativamente ao panorama europeu (Pew, 2018). É fulcral alargar o conhecimento e entendimento sociológico deste fenómeno e as suas implicações individuais, organizacionais e sociais.

Resumos das Jornadas de Investigação do IS-UP - 2022

Helena Vilaça e Edilma Carrijo - *Novos líderes para novos cenários?*

O pluralismo religioso tornou-se um dos traços da secularização em função da sua heterogeneidade crescente nos contextos sociais, realidade que lança novos desafios à reflexão acerca da diversidade dos universos religiosos. A reconfiguração do campo religioso tem sido evidenciada principalmente na relativização das diferenças denominacionais, patente tanto no liberalismo teológico, como na adoção do modelo capitalista neoliberal como estratégia para aumentar a eficiência em denominações doutrinariamente entendidas como mais conservadoras ou fiéis ao protestantismo evangélico teologicamente ortodoxo. A emergência de novas ou reatualizadas igrejas evangélicas tem promovido dinâmicas inovadoras nos espaços públicos e suscitado novas problemáticas com um quadro social marcado por uma cultura (pós)moderna e com sistemas de valores concorrentes. Neste contexto, a atividade do pastor na atualidade tem sido baseada no carisma e uso de técnicas de persuasão como estratégia para se enquadrar nas “leis de mercado”: um novo design da função pastoral a partir de novos modelos e novas práticas. Esse cenário tem produzido no pastor protestante uma série de questionamentos quanto ao seu papel e relevância, evidenciados em indicadores crescentes de pastores com depressão, burnout, além de casos de suicídios. Esta comunicação pretende refletir sobre a forma como as múltiplas identidades dos pastores protestantes têm sido marcadas pelas tendências acentuadas do processo de secularização interna e de mundanização consoante a denominação de pertença, discutindo a introdução da lógica gestionária nas igrejas. Procura-se ainda olhar para o campo religioso, particularmente brasileiro, com foco nas identidades dos pastores dentro da denominação Batista, evidenciando o seu processo de construção de identidades.

Elsa Correia Pereira - *O papel das mulheres nas comunidades evangélicas na Europa.*

A igreja tem sido entendida como uma instituição reprodutora da ordem instituída. Contudo, fruto da utilização da lente dos estudos de género cruzados com a sociologia da religião, poderemos constatar que o campo religioso, especialmente no cristianismo evangélico aqui discutido, é pródigo em lutas de género, reivindicações e tomadas de consciência da capacidade das mulheres no desempenho dos mesmos papéis religiosos que os homens, reforçando a mudança social dentro desta instituição milenar, nunca isenta de divergências, diferenciações e dinâmicas de poder. É justamente dentro destas dinâmicas de poder que têm ocorrido transformações nas concepções do que é o papel da mulher e a sua posição na hierarquia eclesial. Como comprovam os estudos sociológicos da religião mais recentes, passamos de uma genderblindness para a consciência de que as igrejas são diferenciadas e diferenciadoras relativamente a lutas simbólicas de género. Existirão diversos posicionamentos das igrejas deste grupo cristão face ao mainstream de género que poderão ir desde a consolidação e reprodução da concepção de género tradicional de dominação masculina, até ao desafio a essa mesma postura, mas mesmo esse posicionamento que de alguma forma confronta o papel tradicional atribuído à mulher, acontece de formas diversas, como é característico também noutros aspetos doutrinários, eclesiais e litúrgicos dos evangélicos. Para nós, o interessante será descobrir as variáveis que orientam esta diferenciação no tipo de papéis e funções atribuídos às mulheres nestas igrejas na geografia da Europa.

Leonardo Martins - *A verdade ainda está lá fora? A construção social do conhecimento sobre OVNI e vida extraterrestre no século XXI.*

A possibilidade da existência de vida fora da Terra serve de estímulo à imaginação e ao debate (dentro e fora do meio académico) há séculos. A partir do final da década de 1940, somou-se à questão os “discos voadores”, logo também chamados de OVNI. Recentemente, sob a sigla mais inclusiva UAP (Unidentified Aerial Phenomena), relatos, vídeos, documentos oficiais tornados públicos e outros materiais associados a esses casos têm sido objeto de renovado interesse pela mídia, pela opinião pública e por entidades em diferentes países (como a NASA, o Congresso e o Pentágono, nos Estados Unidos, e o Senado Federal do Brasil). Observam-se importantes mudanças recentes em relação à construção social do conhecimento sobre o assunto nesses diferentes setores, com reações diversas e também relevantes na comunidade científica, em grupos pseudocientíficos e em setores religiosos. O cenário recente sobre UAPs engloba mudanças importantes em temas como o estigma, o imaginário social sobre vida extraterrestre e as delimitações da fronteira entre ciência e pseudociência. Ao mesmo tempo, alguns temas fundamentais permanecem sendo tratados de forma semelhante desde a década de 1940, como o caráter estratégico dos UAPs em relação à segurança nacional e o papel paradoxal da evidência anedótica quando esta é favorável ou contrária à ideologia de diferentes interlocutores.

7 de dezembro | 14h - 15h30 | Contributos da história e da política

Pedro Menezes - *Modernização conservadora e tradicionalismo revolucionário: olhando para a América Latina com Walter Benjamin.*

O senso comum nos sugere que a modernidade é revolucionária e a tradição é conservadora. De acordo com essa pré-noção, o progresso seria a força responsável por nos arrancar de um passado tirano e nos conduzir até um futuro redentor. Por esse seu potencial iconoclasta, o progresso seria louvado pela esquerda, que deseja a transformação, e repudiado pela direita, que quer a permanência. Ninguém denunciou com tanta ênfase o equívoco desse pensamento quanto Walter Benjamin. Como sustenta seu ensaio “Sobre o conceito de história”, a fé cega em um vetor que nos arrastaria inexoravelmente para frente e o otimismo de que estamos “do lado certo da história” nos convidam ao imobilismo, já que achamos que os ventos sopram a nosso favor, e apagam as barbaridades que põem esse processo em marcha. Sendo assim, a crença ingênua no progresso atende aos interesses do ditador, devendo o insurgente, portanto, interromper esse desfile sonâmbulo e ir na contramão dessa teleologia, até ser ejetado desse fluxo. Logo, ao contrário do que imaginávamos, a modernidade pode ser conservadora e a tradição, revolucionária. Nessa comunicação, pretendo voltar essa lente benjaminiana para dinâmicas históricas e recentes da América Latina, continente em que uma futurologia tecnocrática esteve a serviço de líderes totalitários de extrema-direita, enquanto as vozes que se opunham ao fascismo pregavam o retorno a uma suposta condição originária, onde um paraíso perdido socialista ou uma arcádia democrática aguardariam nossa volta.

João Aguiar - *O biombo “coreográfico” do extermínio. O caso extremo do Holocausto.*

Um caso extremo de irracionalismo político na modernidade foi o dos campos de extermínio nazis. Longe de qualquer tipo de funcionalidade instrumental, cálculo económico ou de racionalização política, o extermínio de judeus em Chelmno, Belzec, Treblinka ou Auschwitz-Birkenau cumpriu propósitos decorrentes do ódio racial anti-semita. De facto, o Holocausto representou um caso extremo em diversas latitudes. Por um lado, foi um caso extremo desde o número elevadíssimo de vítimas (6 milhões de judeus exterminados) até às categorias abarcadas pelo genocídio (mulheres, crianças, idosos). Por outro lado, o Holocausto é igualmente um caso extremo, na medida em que utilizou métodos de origem técnico-racionalizadora para cumprir objetivos puramente ideológicos. Neste âmbito, a abordagem aqui empreendida versa uma discussão sobre as práticas do irracionalismo nazi. Isto é, se as premissas de uma modalidade irracionalista são, como o nome indica, de base meta (ou pré) racional, então um trabalho de escavação sociológica puramente orientado para a compreensão das motivações simbólico-ideológicas, corre o risco de se perder num rabbit hole. Assim, a proposta aqui apresentada centra-se, e parte, de uma análise do irracionalismo enquanto prática. Nesse sentido, a proposta apresentada analisa as técnicas (racionalizadoras) envolvidas no processo contínuo de classificação rática, guetização, transporte de prisioneiros, apreensão de valores, despersonalização total antes do assassinio e as finais modalidades de gaseamento e de enterro e/ou cremação dos cadáveres. Em suma, analisar-se-á o processo de encenação para-teatral relacionado com os objetivos de ocultamento dos atos de genocídio, por parte das autoridades nacionais-socialistas. Neste âmbito, a análise focará a parafernália de engodo dos judeus recém-chegados aos campos de extermínio (local de depósito de bens, malas e roupas à chegada, câmaras de gás organizadas como pretensos balneários/chuveiros, mensagens de que as vítimas iriam posteriormente para um campo de trabalho com melhores condições). Descreve-se ainda o processo ulterior de destruição dos campos de extermínio da Operação Reinhard. No final, a apresentação realiza uma breve discussão das implicações do recurso, enquanto biombo destas técnicas racionalizadoras, para a realização de um programa político racista e irracionalista.

Virgílio Borges Pereira - *Falando, sociologicamente, sobre uma revolução... Coordenadas teórico-metodológicas para compreender processos revolucionários e os seus resultados sociopolíticos.*

Quase sempre complexas, plenamente multidimensionais e inevitavelmente controversas, as revoluções, habitualmente resistentes, pela sua capacidade de metamorfose, à conceptualização sociológica, têm, não obstante tais características, gerado uma estimulante, e nem sempre devidamente lembrada e conhecida, literatura sociológica. Construída a partir de uma revisão de literatura sociológica associada à análise e reavaliação de resultados de um projecto de investigação sobre questões habitacionais na revolução democrática portuguesa desenvolvido, no passado, no Instituto de Sociologia da Universidade do Porto, a presente intervenção procura estabilizar coordenadas teórico-metodológicas para compreender processos revolucionários e os seus resultados sociopolíticos. Revisitando estudos (clássicos e emergentes) da sociologia das revoluções, políticas e não só, a intervenção procura salientar as vantagens analíticas que podem estar associadas ao desenvolvimento de perspectivas que potenciem visões relacionais sobre os processos em apreço e que sejam capazes de conjugar o conhecimento sociológico do espaço social, do campo político e dos acontecimentos colectivos com a análise dos processos de mobilização social e política. Domínio propenso à ilusão retrospectiva e ao desenvolvimento de abordagens marcadas ora por registos acontecimentais ora por leituras excepcionais, tanto do ponto de vista teórico como metodológico, a presente intervenção procura demonstrar, brevemente, como o conhecimento dos processos de mobilização social e política e de organização da militância envolve apostas analíticas seguras, com resultados comprovados, em matéria de investigação sociológica. Intervenção de âmbito conceptual, a presente intervenção deve ser encarada como uma partilha sobre a lógica subjacente à construção em curso de um argumento sociológico.

